



Introdução: Uma luz na noite do mundo

Num mundo muitas vezes envolto nas trevas do pecado, do sofrimento, da confusão e da indiferença, a Igreja proclama uma verdade que há séculos ressoa no coração dos cristãos: «**Lumen Christi**» - «**A Luz de Cristo**». Este grito, especialmente solene durante a **Vigília Pascal**, não é uma simples fórmula litúrgica ou um resquício do passado, mas uma **proclamação de esperança** e um **farol para a alma em meio à escuridão**.

A essa proclamação, o povo fiel responde com confiança e alegria: «**Deo gratias**» - «**Demos graças a Deus**». Estas palavras — antigas, solenes e profundas — vão muito além do rito: encerram a **teologia do mistério pascal**, a pedagogia da liturgia e uma lição pastoral para os fiéis de hoje.

Este artigo tem justamente esse propósito: ajudar a compreender mais profundamente esta aclamação — a sua origem, o seu significado litúrgico, teológico e espiritual, e sobretudo, a **sua atualidade em nossos tempos**. Porque a luz de Cristo **não se apagou no túmulo**, nem permanece trancada nas igrejas: ela **vive, arde e guia** cada um de nós — se apenas abrirmos os olhos da fé.

1. Origem litúrgica: O canto da luz na noite santa

A expressão «**Lumen Christi**» faz parte do **Lucernário**, o rito da luz que abre a solene **Vigília Pascal**, a mãe de todas as vigílias, na noite do Sábado Santo. A celebração começa com a bênção do fogo novo e o acendimento do **círio pascal**, símbolo de Cristo ressuscitado.

O sacerdote ou diácono entra então na igreja escura portando o círio aceso e, por três vezes — com voz progressivamente mais forte — proclama:

|| **«Lumen Christi»**
— E o povo responde: **«Deo gratias»**

Cada aclamação marca um momento de iluminação crescente: primeiro uma única chama, depois muitas, até que toda a assembleia esteja iluminada. Esta dinâmica simboliza não apenas a passagem das trevas para a luz, mas também a **história da salvação** que se



desdobra — das sombras do Antigo Testamento à plenitude da luz em Cristo ressuscitado.

Este rito tem raízes nas liturgias romana e galicana dos primeiros séculos, quando a Páscoa era vivida como a passagem das trevas do pecado para a luz da graça. Recorda também o rito do batismo, no qual o neófito recebe a luz de Cristo como sinal da nova vida.

2. Significado teológico: Cristo, luz do mundo

A expressão «Lumen Christi» não é apenas poética: é carregada de **significado teológico e bíblico**. No Evangelho de João, Jesus declara:

«Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida.» (Jo 8,12)

A luz, nas Escrituras, é **símbolo de vida, verdade, santidade e revelação divina**. Desde o «Fiat lux» da Gênesis até a visão da Jerusalém celeste iluminada pelo Cordeiro (Ap 21,23), a luz é sinal da **presença de Deus e da sua vitória sobre o mal**.

A Igreja proclama na noite da Páscoa: **Cristo ressuscitou e venceu as trevas**. E essa luz não é apenas uma imagem: é a **própria vida divina**, a glória do Ressuscitado, que ilumina o coração humano e transforma a história.

Dizer «Lumen Christi» não é proclamar uma ideia ou uma moral: é proclamar uma Pessoa, **Jesus Cristo, Filho do Deus vivo**. É confessar que a sua ressurreição não é um fato do passado, mas **uma nova criação**, uma luz que ainda arde e que cada um pode acolher.

3. O «Deo gratias»: Gratidão e confiança

A resposta do povo, «**Deo gratias**», é breve mas poderosa. É um ato de **fé e reconhecimento**, um eco pascal da alma redimida.

Dizer «Deo gratias» não é uma cortesia litúrgica: é a atitude do coração que **reconhece o**



dom de Deus e se inclina diante da Sua grandeza. É o que São Paulo recomenda aos cristãos:

«Em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.» (1Ts 5,18)

A liturgia nos educa para esta postura. E no contexto do **rito da luz pascal**, o “obrigado” não é um ato formal: é **uma profissão de fé**, um grito de esperança: **obrigado, porque Cristo venceu; obrigado, porque a luz voltou; obrigado, porque a morte não tem a última palavra.**

4. Atualização espiritual: Onde brilha hoje a luz?

Uma das grandes perguntas do nosso tempo é: essa luz, **ainda brilha?** Diante da confusão moral, da indiferença religiosa, da crise espiritual, muitos têm a impressão de que o mundo está novamente imerso na escuridão.

No entanto: **a luz de Cristo não se apagou.** Ela vive na sua Palavra, na Eucaristia, na vida dos santos, nos sacramentos, em cada ato de amor autêntico.

Como o cristão de hoje pode viver o “Lumen Christi”?

a) **Acender a própria lâmpada**

Jesus diz: **«Vós sois a luz do mundo.»** (Mt 5,14) Quem é batizado na luz de Cristo é chamado a **refleti-la com a própria vida**, a ser testemunha, mesmo no meio da escuridão.

b) **Acolher a cruz na noite**

O círio pascal não é apenas símbolo de glória: carrega gravados os sinais da crucifixão. A luz de Cristo passa pela cruz. Nas nossas noites interiores, o cristão é chamado a **ver nas sombras uma oportunidade de fé** - e na cruz uma fonte de salvação.



c) Anunciar a luz com gratidão

Dizer “Deo gratias” também nas provações é um ato de coragem e fé. O mundo precisa hoje, mais do que nunca, de **almas crentes, gratas, confiantes e alegres**, que testemunhem a luz não apenas com palavras, mas com a vida.

5. Uma vigília interior: Da liturgia para a vida

A liturgia não é teatro, nem adorno. É **pedagogia espiritual**. A Vigília Pascal e o seu Lucernário são um compêndio da vida cristã: **vivemos em vigília**, na esperança da manifestação plena da luz, da aurora definitiva, da vinda gloriosa do Ressuscitado.

Celebrar o “Lumen Christi” nos recorda que toda a nossa vida deve ser **uma vigília atenta**, uma existência orientada para Cristo, numa passagem contínua das trevas do pecado para a luz da graça, uma vida que também se torna luz para os outros.

Conclusão: Um grito que continua a arder

«Lumen Christi. Deo gratias.»

Duas expressões em latim – breves, antigas, repetidas a cada ano... e ainda capazes de incendiar o coração do mundo.

Por mais escura que seja a noite: **a luz de Cristo já venceu**. Cada vez que acendemos uma vela na Vigília, cada vez que respondemos “Deo gratias”, testemunhamos: **o Amor venceu**. **A vida é mais forte que a morte. A história não caminha para o caos, mas para a plenitude**.

Hoje, mais do que nunca, precisamos recordar — e proclamar com força — que **Cristo é a verdadeira luz**, aquela que “ilumina todo homem” (Jo 1,9). E só nessa luz encontramos a paz que tanto buscamos.

Lumen Christi!
— **Deo gratias.**